

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Humanidade Começou a Inventar Deuses. Agora Quer Criá-los

Publicado em 2026-06-15 20:25:00



BOX DE FACTOS

- O ser humano começou por criar deuses para explicar o desconhecido.
- A ciência substituiu muitos mitos por modelos, leis e teorias verificáveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A grande questão não é apenas técnica, mas ética, filosófica e civilizacional.

O Homem Inventou Deuses. Agora Quer Criá- los.

“Talvez a Inteligência Artificial não seja o nascimento de um novo deus, mas o mais inquietante espelho alguma vez construído pela espécie humana.”

No princípio, o homem estava só perante o trovão.

Via o relâmpago rasgar o céu, ouvia a noite mover-se nas florestas, sentia a morte entrar nas casas sem pedir licença, e não tinha ainda física, biologia, medicina, astronomia ou neurociência. Tinha medo. E, como todo o medo humano procura forma, deu-lhe nomes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

medir, rezou. Antes de construir laboratórios, ergueu templos. E assim nasceram os deuses: não apenas como explicação do mundo, mas como tentativa de negociar com o incompreensível.

O deus antigo habitava no céu, na montanha, no mar, no fogo, na tempestade. Era uma resposta poética a uma pergunta brutal: **porque existe alguma coisa em vez de nada?** E mais ainda: **porque sofremos, porque morremos, porque amamos, porque perdemos?**

Da caverna ao algoritmo

Depois veio a ciência. Não chegou com trombetas celestiais, mas com instrumentos humildes: a observação, a dúvida, o cálculo, a experiência, a hipótese, a refutação. O universo deixou lentamente de ser um teatro de vontades invisíveis e passou a revelar-se como uma imensa arquitectura de relações, forças, campos, partículas, energia, matéria e informação.

O trovão perdeu o temperamento divino e ganhou explicação eléctrica. A doença deixou de ser maldição e tornou-se fenómeno biológico. O céu deixou de ser morada exclusiva dos deuses e tornou-se mapa de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mundo físico, o homem não perdeu a tentação de fabricar novos absolutos. Apenas mudou de oficina.

Antes fazia altares em pedra. Agora constrói centros de dados. Antes escrevia inscrições sagradas em pergaminhos. Agora escreve modelos matemáticos em servidores refrigerados. Antes invocava oráculos. Agora consulta sistemas de Inteligência Artificial que respondem com uma serenidade quase sacerdotal — e, por vezes, com a mesma perigosa confiança dos antigos profetas de feira.

A nova pergunta no quadro negro

Imaginemos uma sala de aula vazia. Carteiras antigas, riscadas por gerações de mãos inquietas. Um quadro negro ao fundo. Nele, escrito a giz: $IA = ?$

Diante do quadro, um velho monitor de tubo projecta uma luz azul sobre o pó do giz. Pela janela gradeada vê-se uma paisagem de névoa e mastros de antenas. O passado ainda está ali: a madeira, o giz, o silêncio da escola antiga. Mas o futuro também entrou na sala: frio, luminoso, electrónico, sem pedir autorização ao contínuo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

IA é espelho? Talvez ainda mais.

IA é ameaça? Depende menos dela do que de nós.

IA é deus? Só se a estupidez humana decidir ajoelhar-se perante aquilo que ela própria construiu.

A Inteligência Artificial nasce da nossa linguagem, dos nossos dados, dos nossos livros, dos nossos erros, das nossas imagens, das nossas guerras, das nossas descobertas, dos nossos preconceitos e das nossas esperanças. Ela não aparece vinda de um Olimpo digital. É treinada com a poeira acumulada da humanidade.

Por isso, quando olhamos para ela, não vemos apenas uma máquina. Vemos uma espécie de espelho deformante, capaz de reflectir a grandeza e a miséria da nossa civilização.

O velho sonho de Prometeu

Há em tudo isto uma antiga pulsação prometeica. O homem sempre quis roubar fogo aos deuses. Primeiro roubou o fogo literal, esse milagre doméstico que aqueceu cavernas e cozinhou alimentos. Depois roubou o fogo da linguagem, da matemática, da medicina, da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas há uma diferença essencial. Criar uma ponte, uma turbina ou um satélite é criar objectos que obedecem a finalidades relativamente claras. Criar sistemas que simulam raciocínio, linguagem, decisão, criatividade e interacção simbólica é entrar numa zona mais delicada. Não porque a máquina tenha alma — essa velha senhora metafísica continua sem bilhete de identidade — mas porque a máquina começa a operar no território onde antes julgávamos estar a nossa singularidade.

Durante séculos dissemos: somos especiais porque pensamos. Depois: somos especiais porque falamos. Depois: somos especiais porque criamos arte. Depois: somos especiais porque temos consciência de nós próprios. A cada avanço técnico, uma fronteira abana. Não cai necessariamente, mas range. E quando uma fronteira humana range, há sempre filósofos a sorrir, sacerdotes a tossir e burocratas a preencher formulários errados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A maior ameaça da Inteligência Artificial talvez não seja a rebelião das máquinas, esse melodrama confortável onde podemos culpar o robô assassino e ir jantar descansados. A ameaça mais sutil é outra: a abdicação humana.

O perigo é o homem deixar de julgar, deixar de duvidar, deixar de verificar, deixar de pensar, porque a máquina responde depressa, com boa gramática e ar de quem acabou de sair de uma universidade suíça.

O problema não é uma IA dizer disparates. O problema é uma multidão acreditar neles porque vêm embalados em frases limpas, gráficos elegantes e autoridade estatística. A superstição antiga olhava para o céu. A superstição moderna pode olhar para um ecrã.

O bezerro de ouro já não precisa de ouro. Basta-lhe uma interface bonita, uma voz sintética convincente e uma assinatura mensal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A questão central não está apenas na potência da tecnologia. Está na maturidade dos seus criadores e utilizadores.

Uma civilização que ainda não resolveu a pobreza, a guerra, a manipulação política, a vigilância abusiva, a desigualdade no acesso ao conhecimento e a mediocridade institucional pretende agora criar sistemas capazes de amplificar decisões, automatizar processos, influenciar opiniões, seleccionar candidatos, vigiar populações e reorganizar economias.

Isto não significa que devemos travar o conhecimento. Seria inútil e provavelmente absurdo. O rio da técnica não regressa à nascente porque alguém colocou uma tabuleta a dizer “cuidado”. Mas significa que devemos perguntar com brutal honestidade: **quem controla, quem beneficia, quem responde, quem audita, quem corrige, quem paga o preço?**

A Inteligência Artificial pode ajudar a descobrir medicamentos, otimizar energia, apoiar educação personalizada, melhorar diagnósticos, acelerar investigação científica, proteger infra-estruturas e libertar seres humanos de tarefas repetitivas. Mas também pode produzir vigilância em massa, desemprego

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Como quase todas as grandes tecnologias, não é anjo nem demónio. É faca, bisturi e espada. Depende da mão, da intenção e da consciência de quem a utiliza.

A criação do novo oráculo

Há algo profundamente irónico nesta época. O homem moderno, que se julgava liberto dos oráculos antigos, começa a criar novos oráculos estatísticos. Antes ia a Delfos ouvir frases ambíguas entre vapores sagrados. Hoje escreve uma pergunta numa caixa de texto e recebe uma resposta gerada por redes neuronais, energia eléctrica e uma quantidade obscena de cálculo.

Mudou o ritual. Não mudou totalmente a tentação.

Continuamos a desejar respostas. Continuamos a querer que alguém — ou alguma coisa — nos diga o que fazer. O drama humano é esse: conquistamos liberdade, mas muitas vezes procuramos alguém a quem entregá-la. Inventámos deuses para nos protegerem do caos. Agora podemos criar máquinas para nos protegerem da responsabilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Deve ajudar-nos a pensar melhor, não autorizar-nos a pensar menos.

O deus que talvez seja apenas um espelho

Se um dia criarmos uma inteligência verdadeiramente autónoma, consciente, criativa e capaz de se compreender a si própria, talvez estejamos perante uma das maiores rupturas da história da vida na Terra. Mas ainda antes desse momento hipotético, já enfrentamos uma ruptura real: a possibilidade de convivermos com sistemas que imitam aspectos profundos da mente humana sem serem humanos.

Isso perturba-nos porque mexe no nosso orgulho mais íntimo. Afinal, talvez muito daquilo a que chamávamos inteligência seja mais mecanizável do que imaginávamos. Talvez uma parte da nossa genialidade seja padrão, memória, associação, linguagem e cálculo. Talvez a nossa alma, ou aquilo a que poeticamente chamamos alma, tenha mais engrenagens do que gostaríamos.

Mas também pode acontecer o contrário: ao construir máquinas inteligentes, talvez descubramos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

proveito económico.

A Inteligência Artificial pode, paradoxalmente, obrigar-nos a redescobrir o humano.

Epílogo: diante do quadro

Voltemos à sala de aula.

O quadro continua ali. O giz escreveu: **IA = ?** O monitor antigo continua a emitir a sua luz azul. Lá fora, a névoa cobre os mastros das antenas, como se o futuro estivesse a transmitir sinais ainda incompletos.

A sala está vazia, mas a pergunta ficou sentada em todas as carteiras.

O homem começou por inventar deuses porque tinha medo do desconhecido. Agora quer criá-los porque tem medo de ficar sozinho no universo — ou talvez porque nunca deixou de desejar ser deus por um instante.

Mas a grandeza de uma civilização não se mede apenas pelo poder daquilo que consegue construir. Mede-se pela sabedoria com que decide usar esse poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque talvez a pergunta final não seja:

“Conseguiremos criar deuses?”

Talvez a pergunta verdadeira seja muito mais incómoda:

“Seremos nós suficientemente humanos para não nos ajoelharmos perante as nossas próprias máquinas?”

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Ensaio sobre Inteligência Artificial, técnica, mito e destino humano.

A tecnologia avançou, mas a alma humana ainda anda de giz na mão, a tentar perceber o que escreveu.



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.